



# Rodas de Conversa



**29º GRITO**  
**DOS EXCLUÍDOS E EXCLUÍDAS**  
7 de setembro de 2023

# Apresentação

O Grito dos Excluídos e Excluídas é um processo de construção coletiva, é muito mais que um ato, é uma manifestação popular carregada de simbolismo, um espaço de animação e profecia, sempre aberto e plural de pessoas, grupos, entidades, igrejas e movimentos populares comprometidos com as causas dos excluídos e excluídas. Nesse ano, o 29º Grito dos Excluídos e Excluídas traz como tema permanente a Vida em Primeiro Lugar, como grito “Você tem fome e sede de quê?”, após quatro anos de um governo genocida, com perdas de direitos e retirada de políticas públicas, com o novo governo, que luta para garantir o acesso aos direitos e comprometido com o povo e a vida, seguimos esperando na reconstrução de nosso País.

É preciso mobilizar a sociedade, para que haja uma garantia de política de alimentação no Brasil, que garantam que todos e todas tenham vida.

Diante de um cenário tão desafiador somos chamados e chamadas a novamente ir às ruas, e gritar por uma sociedade mais justa e solidária, “lutar por participação popular, saúde, comida, moradia, trabalho e renda, já!

Por isso é importante que as forças sociais tenham consenso sobre a necessidade de se construir um instrumento pedagógico, que pode ser um plebiscito popular ou outra iniciativa. Uma ação conjunta que promova a unidade, articule as lutas, nos aproxime e comprometa, cada vez mais, com o trabalho de base, capaz de gerar mobilizações para garantir direitos e assegurar a democracia.”

Essas Rodas de Conversa são um instrumento popular, para uma reflexão e ações, para se desenvolver em toda a sociedade, nos mais diversos grupos, no campo e na cidade, nas aldeias, nas periferias, nas ocupações, em nossas casas, e assim podermos nos preparar para as ações do dia 07 de setembro e lutando para acabar com toda forma de exclusão e violência.

Com muito carinho organizamos esse material que está dividido em 5 encontros, que abordarão os 5 eixos que iluminam o processo do 29º Grito dos Excluídos e Excluídas. Pedimos que esses encontros não se encerrem no dia 07 de setembro, mas que possam ser subsídio permanente de reflexão e estudo.

**Bom encontro e nos encontraremos nas ruas!**

***Comissão Pastoral para a Ação Sociotransformadora  
CNBB Regional Sul 4***





## ENCONTRO 1

# Políticas Públicas



*Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás,  
Esperançar é construir, esperançar é não desistir!  
Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se  
com os outros*

*Para fazer de outro modo.”*

*Paulo Freire*



### **Ambientação**

Cartaz do 29º Grito dos Excluídos/as; terra, instrumentos de trabalho, cartão do SUS, imagem sobre o auxílio emergencial, bolsa família, chaves, carteira de trabalho. Outros símbolos que desejar.

### **Animador/a**

Sejam todas bem-vindas e bem-vindos em nossa primeira roda de conversa sobre o 29º Grito dos Excluídos e Excluídas, que anualmente acontece no dia 7 de setembro.

(0 animador acolhe a todos, pedindo a apresentação caso o grupo não seja conhecido)

### **Animador/a**

o Grito dos Excluídos desse ano, traz como tema: 29º Grito pergunta “Você tem fome e sede de quê? ” Para bem começarmos o encontro vamos ouvir o hino do 29º Grito dos Excluídos/as.

**Canto: Hino da 29º Grito dos Excluídos/as**

## **ABRINDO A RODA**

### **Animador/a**

Todos os anos somos chamadas e chamados a refletir o tema e o lema do Grito do Excluídos, que sempre está voltado a um grito e clamor do povo brasileiro. Por muitos anos, essa atividade mobilizou milhares de pessoas em torno de um mesmo objetivo: garantir vida plena para todas as pessoas, de modo especial os excluídos de nossa sociedade.

### **Leitor/a 1**

Vamos conhecer os objetivos que foram traçados pelo o 29º Grito dos Excluídos na qual, todos nós, vamos nos organizar para efetivarmos em nossa realidade.

### **Leitor/a 2**

Animar a mobilização de comunidades e grupos excluídos/as na luta por direitos básicos (saúde, educação, habitação, alimentação, segurança, transporte, lazer...) para descerem das arquibancadas, deixar de ser plateia e participar do jogo por mudanças estruturais. Mudanças que só virão de baixo para cima;



**Leitor/a 3**

Motivar e incentivar a criação de espaços de debate e formação sobre (in)segurança alimentar, nutricional e soberania alimentar; a realização de mobilizações solidárias da sociedade civil organizada, lideranças comunitárias, sindicatos, associações, movimentos populares e da população com campanhas de distribuição de alimentos; cobrar do Estado políticas públicas de inclusão social e econômica para o combate e erradicação da fome;

**Leitor/a 4**

Motivar e incentivar a criação de espaços de debate sobre o tema da água/sede, compreendendo que o Brasil é o país com a maior reserva de água potável do mundo, um bem comum e patrimônio estratégico do povo brasileiro e não mercadoria. Para quê e para quem serve a estratégia de apropriação privada da água em nosso país?;

**Leitor/a 5**

Estimular as pessoas a refletirem quais outras “fomes e sedes” a classe trabalhadora tem atualmente? Como o Estado, responsável pela criação de políticas públicas, pode melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro?;

**Leitor/a 6**

Defender o acesso à terra, teto e trabalho, no campo ou na cidade; defender e incentivar a agricultura camponesa e familiar, baseada na Agroecologia, no acesso a alimentos saudáveis, na Soberania Alimentar; defender a Mãe Terra, rios e florestas e o direito dos povos Indígenas, Ribeirinhos e Quilombolas aos seus territórios;

**Animador/a**

Para alcançar os objetivos apontados, foram identificados cinco eixos que nortearão o processo de animação do Grito desse ano. No dia de hoje, vamos refletir sobre o Eixo 1: Políticas Públicas: Terra-Território, Teto e Trabalho: a esperança está na organização popular.

**Leitor/a 3**

A fome no Brasil sempre foi uma triste realidade, porém com a pandemia essa realidade se agravou ainda mais. Segundo o IBGE, hoje são aproximadamente 117 milhões de pessoas que vivem em insegurança alimentar, ou seja, não possuem alimentos suficientes para 3 refeições diárias e com qualidade nutricional.





### Leitor/a 4

Ainda segundo os estudos, das 108 milhões de pessoas que receberam o Auxílio Emergencial, 50% dessas gastaram com alimentação, hoje com o valor reduzido pela metade, esse direito fica ainda mais difícil de ser garantido.

### Todos

A esperança nesses tempos sombrios, foram as inúmeras ações de solidariedade espalhadas em todo território brasileiro: grupos de voluntários nas organizações sociais ou pastoral social, e da agricultura familiar agroecológica dos assentamentos da reforma agrária, que doou 856,4 toneladas de alimentos de qualidade em toda a região sul.

### Leitor/a 5

Diante de um mar de excluídos são os excluídos que matam a fome do outro.

### Leitor/a 1

Estamos acompanhando também o aumento da população em situação de rua, que de um ano para cá aumentou significativamente. Com o agravamento da crise econômica, social e política a população empobreceu muito, perdendo seus empregos e consequente qualidade de vida.

### Leitor/a 2

o Brasil possui um déficit habitacional de 7,78 milhões de casas, ou seja, são milhões de famílias que sofrem com a falta de moradia. Por outro lado, as políticas habitacionais vigentes não contemplam a população mais vulnerável, pelo contrário, dificultam cada vez mais o acesso a habitação.

### Todos

A esperança reside nos movimentos de moradia organizados que, com ocupações e lutas por políticas públicas habitacionais, defendem Moradia como direito social e não como lucro do mercado imobiliário.

### Leitor/a 3

Segundo os dados do IBGE (2021) temos 14 milhões de desempregados, 5 milhões de desalentados, ou seja, que já perderam a esperança de buscar emprego e mais de 50% da população economicamente ativa na



informalidade, sem direitos trabalhistas, com destaques para os trabalhadores de aplicativos (Uber, 99, Rappi) que configuram a escravidão moderna e precária.

#### Leitor/a 4

por outro lado, em plena pandemia, o Brasil contou com novos milionários que obtiveram lucros exorbitantes enquanto a classe trabalhadora sofre com a retiradas dos direitos.

Todos: A esperança são as mobilizações e greves feitas nas condições mais adversas possíveis; os trabalhos da economia solidária; e a certeza histórica de que somos nós, trabalhadores/as, que produzimos as riquezas. Tudo o que nos rodeia é fruto do trabalho humano.

**Canto: Axé (Zé Vicente)**

## ESTENDENDO A RODA

#### Animador/a

Como essa realidade toda nos toca? Estamos vivendo em nossa casa, na família esses desafios? O que podemos fazer para tornar essa reflexão e esses dados mais conhecidos em nossa comunidade?

## ESPERANÇANDO COM MÍSTICA

#### Animador/a

Nós organizamos o nosso ambiente com símbolos que falam muito para nós, eles recordam a terra que é mãe e que nos dá o alimento, os instrumentos de trabalho e a carteira de trabalho que garantem a direito e o sustento, e a chave de nossa casa que nos dão segurança e abrigo. Pedimos a Deus que abençoe esses símbolos e estenda a benção a todas as pessoas, sobretudo daquelas que sofrem sem terra, teto e trabalho.

#### Todos

Querido Deus, Pai e Mãe de amor, abençoa esses símbolos que para nós é tão importante, pois representam a terra, o teto e o trabalho, direitos fundamentais da pessoa humana. Que sempre possamos usufruir desses direitos com dignidade, olhe por aqueles que não tem e tenha misericórdia deles. Por Jesus Cristo, nosso irmão. Amém.

**Canto Final: Andar com Fé (Gilberto Gil)**



### Ambiente

Cartaz do 29º Grito dos Excluídos/as; Título de Eleitor e Livro de História e Outros Símbolos que achar interessante, símbolos de lutas e ferramentas de trabalho do campo e da cidade.

### Animador/a

Sejam todas bem-vindas e bem-vindos para nossa segunda roda de conversa sobre o 29º Grito dos Excluídos e Excluídas, que anualmente acontece no dia 7 de setembro. Hoje vamos conversar sobre Democracia e Soberania. (O animador acolhe a todos, pedindo a apresentação caso o grupo não seja conhecido)

### Animador/a

o Grito dos Excluídos desse ano, traz como tema: 29º Grito pergunta “Você tem fome e sede de quê?” Nós já sentimos fome e sede de Soberania e Democracia? Você sabia que a nossa geração está vivendo o maior período democrático nos 520 anos história do Brasil?

Para iniciar a nossa Roda de Conversa vamos ouvir música

**Canção: Para não dizer que não falei das flores**

## ABRINDO A RODA - DEMOCRACIA E SOBERANIA NA HISTÓRIA BRASILEIRA

### Animador/a

O tema é bastante complexo para ser esgotado em uma roda de conversa, precisaria de muitas rodas e muitos debates para esgotarmos e compreendermos melhor o que são Democracia e Soberania e como são dois elementos que se interdependem. Não há como ter verdadeira Democracia sem uma verdadeira Soberania e vice-versa. Vamos ver como os dois temas se apresentam e se desenvolvem na história do Brasil, quem participa e a quem é negado o direito de participar.

### Leitos/a 1

Vamos iniciar conversando sobre DEMOCRACIA. Nos 520 anos de história do Brasil, os primeiros 320 anos o Brasil era colônia de Portugal e sem autonomia política, econômica e social. Nos 67 anos do império brasileiro





## ENCONTRO 2

# Democracia e Soberania

## Movimentos Sociais



(1.822 a 1889) somente os ricos podiam votar para deputados e senadores e só eles podiam concorrer aos cargos. Os primeiros 40 anos após a Proclamação da República, feita pelos militares, e não pelo movimento republicano da época, chamado de República Velha era controlada pela oligarquia, a voto não era universal e nem secreto.

### Leitor/a 2

Com a tomada de poder pelo Getúlio Vargas em 1930 se dá início ao plano de desenvolvimento econômico do Brasil. Para manter-se no poder, Getúlio promove o golpe dentro do próprio golpe, o Estado Novo em 1937, fecha o Congresso e edita uma nova constituição, flerta com o nazismo de Hitler. Governa até 1946 quando enfim houve novas eleições (2 dezembro de 1945).

### Leitor/a 3

De 1945 até 1964 quando houve o Golpe Militar foram realizadas 4 eleições para Presidente. Com o golpe de 1964, somente em 1989 os brasileiros puderam votar para Presidente da República, nesse período tivemos dois impedimentos: Collor em 1992 e Dilma em 2016 e uma tentativa de golpe com Bolsonaro em 2022.

### Leitor/a 1

Para resumir: nos 520 anos de história do Brasil tivemos eleições para presidente de 1894 a 1930, voto aberto (não secreto) não universal: analfabetos, a maioria da população brasileira, e mulheres não votavam. Com exceção da eleição de 1930 que teve um milhão e oitocentos mil eleitores, as eleições posteriores ficaram entre duzentos e setecentos mil eleitores (de 1945 até 1960 e 1989 até 2022).

### Leitor/a 2

Sem qualquer direito os negros, índios (escravos) e pobres muitas vezes partiam para lutas armadas (revolta) seja para defender suas terras, seus quilombos ou seus direitos. O quilombo dos Palmares é o mais famoso que chegou a ter 20 mil habitantes e o governo da época fez várias incursões para vencê-los.

### Leitor/a 3

Dentre as várias revoltas destacamos O Contestado Santa Catarina e Paraná, 1912 a 1916, posseiros do planalto catarinense expulsos de suas terras num acordo entre o governo brasileiro e as empresas inglesas, Southern



Brazil Lumber & Colonisation (serraria) e Brazil Railway (ferrovia), resistem e lutam por suas terras e por não ter aonde ir. A organização chegou a interromper a estrada-de-ferro em Carangatá, mas uma expedição de 6 mil soldados apoiados por bombardeios da aeronáutica, aniquilou os considerados rebeldes. Em 1916, Adeodato o último líder do Contestado foi preso.

### **Animador/a**

Agora vamos conversar sobre SOBERANIA. Até 1822 o Brasil era colônia de Portugal portanto não havia qualquer possibilidade de exercer a sua soberania. Era proibido produzir manufatura na colônia, situação que mudou um pouco com a fuga da família real para cá em 1808.

### **Leitor/1**

Com a Proclamação da Independência, o Brasil que era dependente de Portugal passou a ser dependente da Inglaterra até a segunda guerra mundial, quando mudou a geopolítica e o Brasil passou a depender mais dos Estados Unidos. Foram os Estados Unidos que estiveram por trás do golpe de 1964.

### **Leitor/ 2**

Na questão econômica o Brasil foi agroextrativista até 1930, tendo mão de obra escrava negra até 1888. Com investimento Estatal a partir do Governo Vargas o Brasil desenvolve a metalurgia, as hidrelétricas e mais tarde a extração e o refino do petróleo. A falta de um compromisso com o país a “elite” brasileira preferiu privatizar as empresas estatais e desnacionalizá-las, nos governos Collor, Itamar e FHC.

### **Leitor/ 3**

Nos últimos anos, já nos governos Temer e Bolsonaro, vimos a entrega do petróleo do Pré-Sal, riqueza que deveria ir para a educação e saúdes do povo brasileiro, ser entregue aos estrangeiros. A “elite” brasileira continua com o mesmo pensamento, do período colonialista e imperial.

**Canto: Migrante do Frei Domingos dos Santos OP**





## LUTAS POR DEMOCRACIA E SOBERANIA A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO DE 1988

### Animador/a

Na Luta para a redemocratização do país nas décadas de 80 e 90, levaram a Igreja, os sindicatos, os partidos com perfil popular e movimentos populares buscar novas formas de garantir a democracia e a participação.

### Leitor/a 1

Em algumas administrações municipais de esquerda foram criados os Orçamentos Participativos (OP), onde o povo opinava e decidia parte dos investimentos dos municípios.

### Leitor/a 2

Também foram criados os Conselhos Municipais e Estaduais para que os cidadãos decidissem sobre políticas públicas para saúde, moradia, educação etc.

### Leitor/a 3

Os sindicatos de trabalhadores formaram as centrais sindicais para fortalecer as lutas em defesa dos direitos dos trabalhadores e melhorias salariais.

### Leitor/a 1

O conjunto das entidades e a Igreja deram vida as Semanas Sociais, ao Grito dos Excluídos, aos Plebiscitos Populares.

### Leitor/a 2

Associações de moradores foram estimuladas, hortas comunitárias, Economias Solidárias foram surgindo.

### Leitor/a 3

Parecia que um novo Brasil estava surgindo. Mas eis que na sombra foi surgindo uma erva daninha, crescendo



e semeando ódio no coração de muitos, com suas frases de impacto: “Bandido bom é bandido morto. ...”, os gestos de armas entraram nas famílias e até nas igrejas. Era o germe do neofascismo que estava corroendo corações e mentes.

### Leitor/a 1

O povo movido pelo ódio elegeu os negacionistas, aqueles que não acreditavam na ciência e o povo foi empobrecendo e a fome voltou ao Brasil. País que tinha saído do mapa da fome, para fome retorna.

### Leitor/a 2

Para não colocar as pessoas em risco de serem agredidas e inclusive mortas, fomos obrigados a orientar para que as pessoas não ocupassem as ruas com Grito dos Excluídos de 2022. Boa parte da sociedade parecia que tinham perdido a noção da razão com o ódio implantado pelas Fake News.

### Leitor/a 3

O ápice dessa “doideira” a que os brasileiros chegaram, foi ocupar a frente dos quartéis, colocar bombas na tentativa de explodir aeroporto e matar pessoas e quebrar os prédios dos três poderes.

### Leitor/a 1

Mas chegou a hora de voltarmos as ruas levando o amor e fazendo a crítica ao entreguismo de nossas riquezas, retomando e promovendo os movimentos populares e o trabalho de base.

### Animador/a

Como podemos ver, na história do Brasil foram poucos os períodos de plena democracia e ainda assim com ameaças ao direito de votar. Temos uma “elite” com pensamentos e ações predatórias das riquezas e das explorações ao extremo dos trabalhadores; uma classe média que prefere privilégio e não um país com direitos respeitados, um povo pobre quase sempre explorado e massacrado quando esboçam resistência. São poucas as vezes na história do Brasil que o povo pobre é incluído na política da nação. Por isso o Grito dos Excluídos.

### Canto: Pai Nosso dos Mártires



**Vamos conversar um pouco:**

Quais lutas históricas do povo por direito você conhece?

Como você enxerga a realidade brasileira, hoje?

Como você abordaria a questão da Democracia e da Soberania?

Você já participou do Grito dos Excluídos? Qual foi sua experiência?





## ENCONTRO 3

# Violência Estruturais, Patriarcado, Machismo e Racismo: a cor da violência!



*Sou filha da dor. Maria dos pobres, árvore da fé, da vida e da força. Sou fruto da resistência do amor perante um mar de violências...*

*L. Puppi*



## Ambiente

Nossa Senhora Aparecida, fotos e nomes de mulheres, tarjas com dados de violência (fazer um caminho, para que possa ser visualizado).

## Acolhida

acolher todas/os, e convidar os participantes para que caminhem pela sala observando os dados de violência expostos no chão, enquanto toca a música **Triste, Louca ou Má - Francisco, el Hombre**.

Após esse movimento, pedir para que todos fiquem em círculo, e com um novelo na mão a/o animador/a provoca: “somos todos filhos e filhas de Maria, ou melhor, Marias. As mulheres cortaram com muita garra a nossa história. Os fios deste novelo que tenho nas mãos carregam a memória daquelas que vieram antes de nós. As Marias teceram nosso passado e cabe a nós costurar nosso presente e futuro, com coragem e sabedoria, passando o fio de um/a para o/a outro/a, deixando a costura cada vez mais resistente.”

Em seguida, segura a ponta do novelo e se apresenta, partilha o nome e a história de uma mulher que o inspira, quando concluir, joga o novelo para outra pessoa. Assim será, até que todas/os do grupo realizem sua partilha, no final haverá uma grande teia de fios que os une uns aos outros. Os fios podem ser colocados no chão com cuidado e os integrantes podem dar um abraço na pessoa que escolheu para jogar o novelo.

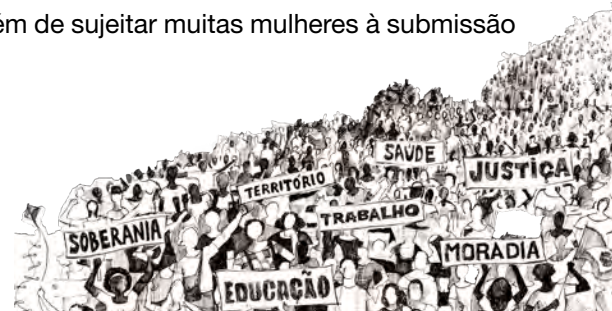
Para continuar a prosa, a leitura do texto abaixo pode ser dividida entre dois participantes:

A violência contra a mulher pode ser considerada uma doença social provocada por uma sociedade que privilegia as relações patriarcais marcadas pela dominação do sexo masculino sobre o feminino. Através da violência sofrida diariamente pelas mulheres, há uma constante desumanização, onde a mulher é vista como objeto, o homem a considera sua propriedade privada, objeto de seus desejos, mandos e desmandos.

Na maioria das sociedades as mulheres trabalham mais do que os homens, contudo ganham menores salários, além da desigualdade no poder de decisão. Estas questões e tantas outras relativas à forma como a mulher é vista pela sociedade, tem raízes estruturais na forma como a família foi constituída na sociedade.

As imagens socialmente passadas do homem são da virilidade, da demonstração de força, de ser uma pessoa incisiva, determinada e corajosa. Já a mulher é vista como delicada e passiva, dando a ideia de fraca, ou costumeiramente chamada de “sexo frágil”. Essa imagem foi construída socialmente, dando a entender que o homem é superior a mulher, tornando a mulher alvo de desprezo e preconceito.

O regime patriarcal serve para perpetuar a opressão da mulher, além de sujeitar muitas mulheres à submissão





masculina, que vai desde o trabalho doméstico a seus corpos. Estes elementos construídos socialmente resultam na violência contra as mulheres. O patriarcado e a desigualdade de gênero caminham juntos desde os primórdios, resultando na opressão e exploração das mulheres em todos os âmbitos de sua vida, seja ele pessoal, profissional e social.

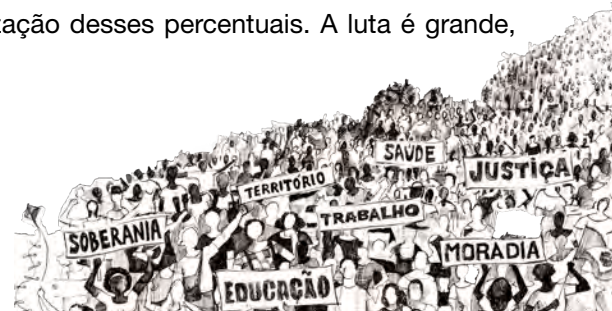
Em diversos países, as mulheres negras aparecem como maioria das vítimas em diversos indicadores de violações de direitos humanos, e no Brasil não é diferente. As mulheres negras são oprimidas duas vezes: por sua cor e por seu gênero. Os números apontam que elas são as mais pobres, as que tem menos oportunidades, que ganham menos e vivem em uma situação de, praticamente, nenhuma mobilidade social, além de serem a maior população carcerária feminina.

A desigualdade estampada nos números são resultados de um racismo presente no Estado brasileiro. A filósofa e feminista negra Djamila Ribeiro, diz que o racismo é um sistema de opressão e, para haver racismo, deve haver relações de poder, e a população negra não está no poder. A população negra sofre um histórico de opressão e violência que a exclui. O racismo vai além de ofensas, é um sistema que nega direitos.

O racismo é um elemento estruturante da sociedade, onde um grupo se coloca numa condição de superioridade ao outro, nesse caso, brancos e negros. E, a partir desse sistema de poder, surgem a exclusão, violência, pouco acesso às oportunidades de ascensão social o que não possibilita a igualdade. Os números exorbitantes, bem como, o antecedente histórico, demonstram que as mulheres negras estão em situações desfavoráveis em relação às demais mulheres na sociedade. Isto serve para contextualizar os desafios prementes para a redução do racismo e da desigualdade social no Brasil até hoje.

Diante de tanta opressão e violência, há uma grande resistência e luta das mulheres negras. Os direitos femininos começaram a ser respeitados porque as próprias mulheres passaram a exigí-los. Historicamente brancos e negros sempre tiveram seus lugares sociais definidos (Casa Grande e Senzala), e quando um negro quebra esse paradigma, ocupando lugares que sempre foram tidos como os locais dos brancos, sinais de racismo e de preconceito são percebidos no conjunto da sociedade. Apesar da grande dívida social que o Estado brasileiro tem com essa população: estereotipando, marginalizando e produzindo violência e racismo, diante de tanta crueldade herdada dos antepassados, o tempo não foi capaz de calar as vozes negras que ressoa resistência, luta e igualdade.

Inspiradas pela força e resistência dos ancestrais, os movimentos de mulheres negras vem ganhando espaços na sociedade organizada, na luta contra um Estado genocida que mata diariamente centenas de pessoas negras. São diversos os grupos e movimentos de resistência que lutam pela minimização desses percentuais. A luta é grande,





para além de combater o machismo, a mulher negra precisa romper com o racismo historicamente herdado pela escravidão.

### **Abrir para o diálogo**

Dividir os participantes em pequenos grupos, para refletirem e responderem as seguintes questões: o que provoca dor na vida das mulheres? O que neste cenário perverso de racismo e desigualdade, mais me preocupa? Qual será nosso compromisso diante dessas realidades?

Na sequência voltam para a grande roda e partilham o que foi discutido. O grupo pode decidir por assumir um compromisso concreto.

### **Para encerrar**

Duas mulheres declamam o poema:

### **Eu vejo margaridas**

Eu vejo Margaridas! Eu vejo margaridas rompendo o chão árido de uma sociedade marcada por um patriarcalismo cruel. Vejo Margaridas que além de delicadas, cheias de essência e beleza, são fortes, resistentes e corajosas, Meus olhos emocionam-se quando veem ao longe, um exército de flores quebrando correntes, Sinto a primavera no coração de todas as mulheres que tiraram as mordidas e estão fazendo seu grito ecoar por entre os muros dessas cidades marcadas pela violência, exclusão e machismo de cada dia. Eu vejo rosas que já não choram mais de medo, Que já não temem se vestir como querem, Que já não hesitam em expressar-se como verdadeiramente são, Eu tenho visto margaridas destruindo gaiolas e enterrando preconceitos, Vejo pétalas rasgando silêncios e denunciando abusos Vejo margaridas perdendo o medo de serem mulheres, Vejo margaridas resistindo a todas as estações. Um novo perfume está no ar. É o cheiro de todas as companheiras que se libertam dia a dia das amarras dos padrões de beleza. É a essência de mulheres que já não temem andar de braços dados, porque estão compreendendo que não são rivais. E eu, acredito nessas margaridas. Acredito nas sementes lançadas na terra Acredito na luta da gente. Por isso, tire seu machismo do meio, que mais margaridas querem nascer. E floresceremos, porque não temos mais medo, porque estamos juntas, porque a primavera já exala feminismo!

(Michelle Gonçalves)



Em ciranda, cantam a música:

### **Irá chegar**

**Irá chegar um novo dia  
Um novo céu, uma nova terra Um novo mar  
E nesse dia, os oprimidos  
A uma só voz, a liberdade, irão cantar**

Na nova terra o negro não vai ter corrente  
E o nosso índio vai ser visto como gente  
Na nova terra o negro, o índio e o mulato  
O branco e todos vão comer no mesmo prato

Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado  
Serão juízes deste mundo de pecado  
Na nova terra o forte o grande e o prepotente  
Iirão chorar ate ranger os dentes

Na nova terra a mulher terá direitos  
Não sofrerá humilhações e preconceitos  
O seu trabalho todos irão valorizar,  
das Decisões ela irá participar

Na nova terra os povos todos irmanados  
Com sua cultura e direitos respeitados,  
farão Da vida um bonito amanhecer  
Com igualdade no direito de viver



## ENCONTRO 4

# Povos Originários Terras Livres - Povos sem fome



*Você tem fome e sede de  
quê?"*





## PREPARANDO O AMBIENTE

Preparar o ambiente trazendo a realidade dos Povos Originários de sua região (recortes de revistas, jornais com noticiário de como estão vivendo) – símbolos que os representam (artesanatos, fotos...) – recipiente com TERRA, colocando-o no centro junto com alimentos, como frutas, pão ou outros que serão partilhados no final.

### Mantra:

“Dai-lhes vós mesmos de comer e o milagre vai acontecer.”

### Acolhida

Dança circular – Música: [“Comunhão da terra”- Márcia Siqueira/Raízes Caboclas](#) (pode criar os passos)

## SAUDAÇÃO INICIAL

### Animador/a

(Em círculo dar as boas-vindas e pedir, para quem puder tirar o calçado) Convido todas e todos para neste momento sentir a Mãe Terra. Faça três respirações profundas e sinta a Mãe Natureza, o ar, a brisa, se conecte com a fonte mantenedora da vida.... agradeça a ela, pois somos parte dela. Dependemos dela para viver. Te convido para abrir seu coração para receber, acolher, sentir e agradecer... (permita que as pessoas fiquem alguns minutos neste exercício).

## INTRODUÇÃO

### Animador/a

Queridas irmãs, Queridos irmãos, hoje estamos juntas e juntos para partilhar e valorizar a vida dos povos originários, para nos comprometer mais com esta causa que também é nossa porque é a causa do Evangelho. Iniciamos perguntado, o indígena hoje tem fome de quê? Nós temos fome de quê?



**Leitor/a**

O Brasil voltou ao mapa da fome. O percentual de brasileiras e brasileiros que não têm certeza de quando vão fazer a próxima refeição está acima da média mundial. Para muitos povos indígenas, esse cenário de aumento da insegurança alimentar e da fome intensificou-se, sobretudo, para aquelas e aqueles que estão em luta pela demarcação de seus territórios, vivendo em acampamentos, retomadas e à beira de estradas. E Jesus nos dá uma pista para vencer este momento com esta frase que vamos repetir.

**Todos**

Dai-lhes vós mesmos de comer

## PARTILHANDO A VIDA

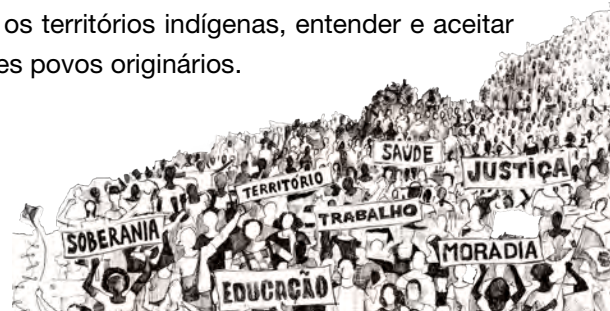
**Animador/a**

Sintonizadas/os e sensibilizadas/os com os problemas da população em situação de vulnerabilidade alimentar, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou a Campanha da Fraternidade deste ano com o tema “Fraternidade e fome”, e com o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16). O Grito das Excluídas e dos Excluídos, retoma o tema e nos remete a refletir as raízes da problemática da fome.

Neste encontro trazemos os povos indígenas ou povos originários e suas lutas por terra, por dignidade e pela vida. A igreja Católica, nas diferentes pastorais, atua junto às comunidades indígenas no apoio e incentivo à organização social e política, em busca da garantia de acesso aos seus direitos enquanto cidadãos e povos originários. Um desses direitos é por segurança e soberania alimentar.

Segundo dados do IBGE 2022, a população indígena hoje é de cerca de 1.652.876 pessoas de diferentes povos, vivendo em territórios demarcados, acampamentos em beira de estrada, aldeias urbanas e aldeias multiétnicas. Os Povos Indígenas que vivem em seus territórios demarcados, geralmente plantam e produzem seus alimentos segundo sua cultura e hábitos alimentares próprios, respeitando a natureza e seus ciclos. Em muitos casos, até comercializam o excedente como forma de subsistência.

Já a população indígena que está em acampamentos, aldeias urbanas ou multiétnicas, sofrem a vulnerabilidade e carência alimentar, dependendo, em muitas vezes, da ajuda e contribuição da sociedade envolvente para ter o alimento diário. Por isso, se faz necessário garantir, demarcar e proteger os territórios indígenas, entender e aceitar sua cultura e sua cosmovisão para assegurar a continuidade da vida destes povos originários.



## RETOMANDO O TERRITÓRIO E TECENDO O BEM VIVER

### Animador/a

A “vontade política” se estabelece como soberana e se coloca acima dos princípios constitucionais. Esse entendimento promove o ataque e a negação aos direitos e estimula a violência, o racismo, a invasão e destruição da terra – além da descontinuidade dos processos de demarcação e de regularização dos territórios reivindicados pelos povos. Ele fragiliza os pilares que sustentam a vida e a diversidade cultural.

Diante desse contexto, os povos originários têm resistido, por meio das retomadas de seus territórios, a autodemarcação como resposta a morosidade e às conveniências do Estado. E, com isso, afirmando o direito de existência enquanto coletividade, superação dos diversos processos de violência a que continuam submetidos, defendendo sua autonomia e seu protagonismo, bem como, reafirmando seu lugar de pertencimento, do “ser” acima do “ter”. Essa é a premissa do Bem Viver, filosofia indígena que garante e mantém as pessoas e a Natureza vivendo em harmonia, pois ambos são parte um do outro, um coexiste por meio do outro.

O lugar de reconstrução do Bem Viver é o território: retornar, permanecer, proteger e garantir é uma condição de existência e da identidade indígena. É um grito em defesa da vida em plenitude. Porém este Bem Viver e a cultura destes povos está fortemente ameaçado pela tese do Marco Temporal que é inconstitucional e tramita no STF. “O Marco Temporal é uma tese que propõe que sejam reconhecidos aos povos indígenas somente as terras que estavam ocupadas por eles na data de promulgação da Constituição Federal – 5 de outubro de 1988. Como sempre, o objetivo é limitar o direito dos povos aos seus territórios, especialmente aqueles onde ocorreram processos de expulsão ou remoção forçada por conta da expansão da fronteira agropecuária.”

Em vista de todos estes processos que ameaçam a vida dos povos originários, precisamos ainda mais, nos abrir para o diferente acolhendo, compreendendo e aceitando seu jeito de ser e se relacionar com o mundo como parte da diversidade cultural do Brasil. Com isso, contribuiremos para que a sociedade do Bem Viver, que tanto buscamos, seja implementada e que a vida humana esteja assegurada e mantida em abundância (Jo 10,10).

Pois, garantir territórios indígenas livres de invasores e devastadores do ecossistema, asseguramos o jeito próprio dos povos originários viverem – em harmonia com a Mãe Terra - o Bem Viver para todas e todos e a continuação da vida na Terra é a Ecologia Integral que Papa Francisco tão bem traz a mensagem na Encíclica Laudato Sí.

Para conversar:

Olhando para a realidade dos povos indígenas do Brasil a partir desta temática o que te chama atenção?

Canto: [Pai Nosso dos mártires](#)





## ORAÇÃO

Oremos neste momento por todos os povos indígenas do Brasil suas abundâncias e esperanças, seus desafios e dificuldades. Cada um/uma espontaneamente manifeste sua prece.

## TEXTO BÍBLICO - (Mateus 14, 13-21)

O texto bíblico pode ser proclamado de forma orante porque é Palavra dirigida a uma comunidade orante.

## PARTILHANDO A PALAVRA

Após a proclamação da Palavra deixar um minuto de silêncio total para que as pessoas possam meditá-la em seu coração.

Após este tempo, refletir sobre as perguntas que seguem:

- a) O que foi significativo no texto?
- b) Olhando para a realidade indígena e o Evangelho que meditamos, o que percebemos de semelhança da época de Jesus e a da realidade dos povos originários?
- c) Como podemos vivenciar e comungar desta Palavra hoje concretamente em nossa vida?

Canto: **Pão em todas as mesas**

## GESTO CONCRETO

Conversar no grupo sobre algo que poderá ser uma ação concreta em relação aos povos indígenas, a partir das reflexões feitas nesta roda de conversa. Esta ação concreta pode ser de incidência na comunidade paroquial, no intuito de informar e sensibilizar as pessoas para compreender, entender e aceitar as diferentes culturas como parte da nação brasileira. Ou ação de incidência na comunidade indígena, como entrega de cestas básicas, mutirões de construção de hortas comunitárias ou doação de sementes e mudas e ferramentas agrícolas para construção de hortas e roças. Ou também outra ação que o grupo julgar importante sobre a temática trazida.

## CELEBRANDO A PALAVRA DE DEUS

O/a Animador/a convida todas as pessoas a estenderem as mãos, em silêncio, sobre o pão e os alimentos que serão partilhados. Em seguida o/a Animador/a reza a oração:



**Animador/a**

Jesus que foste sensível a multidão faminta, provocando os discípulos sair de si e organizar a multidão para viver o amor e a partilha, ensina-nos a partilhar e aprender com os povos indígenas a coletividade, a reciprocidade e o amor a Mãe Terra salvaguardando-a de tantos males.

**Todos/as**

Pai, ensina-nos a viver o amor e a partilha, a coletividade e a reciprocidade;

**Animador/a**

Deus eterno e todo-poderoso, / que por intermédio de Jesus Cristo, / abençoastes o pão e saciaste a multidão faminta, / abençoai estes alimentos que representam a cultura de tantos povos, embora muitos deles não tenham mais seus territórios para cultivá-los.

**Todos/as**

Pai, dai pão a quem tem fome e fome de justiça a quem tem pão;

**Animador/a**

Estes alimentos nos recordam Jesus / nosso alimento para a vida eterna, / mas também nos recorda / os milhões de famintos do mundo inteiro. / Ajudai-nos a partilhar / com os que não tem pão. / Ensinai-nos a escutar o grito dos Povos Originários desta terra e a trabalhar juntos/as na luta pela demarcação de suas terras tradicionais e a seus costumes e crenças sejam valorizadas e assim possam ter os seus direitos básicos garantidos, / especialmente a TERRA SAGRADA onde possam colher o pão de cada dia / e viver com dignidade. / Por Cristo, nosso irmão e libertador.

**Todos/as**

Amém!



## BÊNÇÃO

### Animador/a

Ó, Grande Espírito, cuja voz ouço nos ventos, e cujo alento dá origem a toda a vida, ouça-me, sou pequeno e fraco, necessito de Sua força e sabedoria. Deixa-me andar na beleza de tua presença sagrada. Faça meus olhos contemplarem sempre o vermelho e o púrpura do Pôr do Sol. Abençoe-nos hoje e sempre!

### Todos/as

Amém!

## ABRAÇO DA PAZ

Canto: [Utopia \(Zé Vicente\)](#)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

*Semana dos Povos Indígenas 2023 – CIMI (www.cimi.org.br);*

*Carta Encíclica Laudato Si'. Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2016.*

*DOCUMENTO DE APARECIDA: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, Edições CNBB, Paulinas, Paulus, 2007.*





## ENCONTRO 5

# Desigualdade, Economia, Justiça Social



### Ambiente

mesa com toalha, bacia, água, farinha, sal, açúcar, óleo, fermento.

### Materiais necessários

ingredientes para fazer pão, forma de assar, fogão disponível; manchetes de jornais sobre economia.

### Acolhida

acolher com alegria a cada pessoa que se achega na roda, dando as boas vindas e provocando individualmente sobre “vamos fazer um pão?” (mas sem explicar, apenas para instigar)

### Animador/a

Vamos iniciar nosso encontro declamando o trecho do poema “O pão do povo”, de Bertold Brecht:

*“A justiça é o pão do povo.*

*Às vezes bastante, às vezes pouca.*

*Às vezes de gosto bom, às vezes de gosto ruim.*

*Quando o pão é pouco, há fome.*

*Quando o pão é ruim, há descontentamento.”*

Sejam todos bem vindos, todas bem vindas! Chegamos ao final desse itinerário de rodas de conversa em preparação ao 29º Grito dos Excluídos e Excluídas, e é uma alegria imensa chegarmos juntos e juntas até aqui. Neste encontro iremos conversar sobre desigualdade, economia e justiça social, e para dinamizar, iremos fazer um pão. (neste momento, convida a todas as pessoas a lavar as mãos, arregaçar as mangas para colocar as mãos na massa! Literalmente.).

Alguém se dispõe a preparar e misturar os ingredientes?

Enquanto isso, que tal fazermos uma breve memória dos encontros que antecederam o de hoje? Quem lembra? O que conversamos?

(Deixar falar. A ideia é ser um momento mais rápido)

## ABRINDO A RODA

(Quando os ingredientes estiverem misturados, declamar mais um trecho do poema)



**Leitor/a 1:**

*“Fora com a justiça ruim!  
Cozida sem amor, amassada sem saber!  
A justiça sem amor, cuja casca é cinzenta!  
A justiça de ontem, que chega tarde demais!”*

**Leitor/a 2**

*“Quando o pão é bom e bastante  
O resto da refeição pode ser perdoado.  
Não pode haver logo tudo em abundância.  
Alimentado do pão da justiça  
Pode ser feito o trabalho  
De que resulta a abundância”.*

**Leitor/a 3**

O pão da justiça deve ser amassado coletivamente. Nosso pão aqui, também. Pão do nosso trabalho, a ser compartilhado igualmente entre todos e todas, assim como desejamos que toda a riqueza por nós produzida, seja por nós usufruída.

**Animador/a**

Nesse momento, vamos pôr a mão na massa! Enquanto amassamos o pão, vamos trazer o que entendemos por “desigualdade, “economia” e “justiça social”.

(Deixar um tempo para que essa dinâmica aconteça. É importante que cada pessoa sove a massa, e que a fala dela seja feita nesse momento).

**Animador/a**

Agora que todos sovamos a massa, vamos pôr o pão para assar, enquanto cantamos:





Canto:

### **Pão Em Todas As Mesas (Zé Vicente)**

A mesa tão grande e vazia  
De amor e de paz, de paz!  
Aonde há luxo de alguns  
Alegria não há jamais!  
A mesa da Eucaristia nos  
Quer ensinar, ah, ah  
Que a ordem de Deus  
Nosso Pai é o pão partilhar

Pão em todas as mesas  
Da Pascoa a nova certeza  
A festa haverá  
E o povo a cantar, aleluia!

As forças da morte, a injustiça  
E a ganância de ter, de ter  
Agindo naqueles que impedem  
Ao pobre viver, viver  
Sem terra, trabalho e  
Comida a vida não há, não há  
Quem deixa assim e não age  
A festa não vai celebrar



## ESTENDENDO A RODA

(Enquanto o pão assa...)

### Leitor/a 1:

*“Como é necessário o pão diário  
É necessária a justiça diária.  
Sim, mesmo várias vezes ao dia.  
De manhã, à noite, no trabalho, no prazer.  
No trabalho que é prazer.  
Nos tempos duros e nos felizes  
O povo necessita de pão diário,  
Da justiça, bastante e saudável”.*

### Animador/a

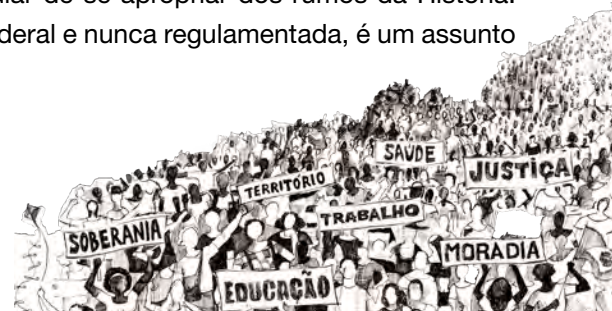
A partir do que compreendemos por desigualdade, economia e justiça social, vamos olhar para alguns elementos da realidade.

### Leitor/a 1

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo. Durante a pandemia, 1% da população mais rica passou a deter quase metade da riqueza do país, riqueza essa produzida pela grande massa da população, que é a classe trabalhadora. Ao mesmo tempo, a insegurança alimentar passou a atingir mais da metade da população brasileira, a mesma que habita em moradias precárias e em áreas de risco, que se sujeita à informalidade e à precariedade do mercado de trabalho, e que tem sua dignidade e seus direitos violados cotidianamente.

### Leitor/a 2

A desigualdade social do país carrega marcas históricas do processo de colonização, com mão-de-obra negra escravizada, concentração de terras e destruição da natureza. Superar essas estruturas desiguais é um desafio colocado às nossas gerações, e exige um compromisso coletivo e popular de se apropriar dos rumos da História. Por exemplo: a taxação das grandes fortunas, prevista na Constituição Federal e nunca regulamentada, é um assunto



super atual, e que passa por essa perspectiva de enfrentar a desigualdade social.

### Leitor/a 3

O Papa Francisco conclama o mundo a criar uma nova economia para o bem comum, mesmo diante de tantos desafios para colocá-la em prática. Ele disse no evento ‘Economia de Francisco’ (2019): “Não há dúvida de que nosso mundo precisa urgentemente de uma economia diferente, aquela que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a destrua”.

### Animador/a

Como está a realidade à nossa volta? Como vivemos isso em nossa comunidade? O que mais temos visto e ouvido nos meios de comunicação?

(Deixar um tempo para falar)

### Todos/as:

“Senhor, dai pão a quem tem fome, e fome de justiça a quem tem pão”.

## ESPERANÇANDO COM MÍSTICA

### Leitor/a 1:

“Sendo o pão da justiça tão importante  
Quem, amigos, deve prepará-lo?  
Quem prepara o outro pão?”

### Leitor/a 2:

“Assim como o outro pão,  
Deve o pão da justiça  
Ser preparado pelo povo.  
Bastante, saudável, diário”.





**Animador/a**

O pão da justiça, assim como o pão que fizemos, não é um pão feito apenas por uma mão, ele é fruto de uma construção coletiva! Deste modo, vamos partilhar o pão que fizemos e, enquanto partilhamos, vamos falando: como podemos mudar a realidade que se apresenta? Quais nossos compromissos? O que podemos fazer de concreto? (Cada um que pega um pedaço de pão faz sua fala, lembrando que é importante que todos e todas peguem o pão e tenham sua fala garantida.)

**Animador/a**

Cientes da nossa responsabilidade como cristãos e cristãs, roguemos a Deus nossas preces por um mundo mais justo e solidário. Ao final de cada prece, responderemos todos e todas:

(Preces espontâneas)

**Todos/as**

“Senhor, dai pão a quem tem fome, e fome de justiça a quem tem pão”

Canto Final:

**Pão de igualdade**

*Se calarem a voz dos profetas*

*As pedras falarão*

*Se fecharem uns poucos caminhos*

*Mil trilhas nascerão*

***Muito tempo não dura a verdade***

***Nestas margens estreitas demais***

***Deus criou o infinito***

***Pra vida ser sempre mais,***

***É Jesus este pão de igualdade***

***Vimos pra comungar***

***Com a luta sofrida do povo***

***Que quer ter voz, ter vez, lugar***

***Comungar é tornar-se um perigo***



***Vimos pra incomodar  
Com a fé e a união  
Nossos passos, um dia, vão chegar***

### **Gostou dessa roda de conversa?**

Venha para o Grito dos Excluídos e das Excluídas!

### **Quer saber mais sobre alguns pontos do assunto dessa roda?**

<https://www.brasildefato.com.br/2023/07/04/entenda-a-proposta-de-reforma-tributaria-que-sera-votada-na-camara>

<https://www.cut.org.br/noticias/com-taxacao-de-grandes-fortunas-ricos-pagaram-imposto-justo-a369#:~:text=Um%20tema%20que%20precisa%20ser,altos%2C%20o%20que%20%20C3%A9%20mentira.>

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/21/25-mil-investidores-com-r-7568-bilhoes-de-patrimonio-entenda-o-que-sao-os-fundos-exclusivos-que-o-governo-quer-tributar.ghtml>

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/02/16/criacao-de-imposto-sobre-grandes-fortunas-tem-apoio-popular#:~:text=Pesquisa%20do%20instituto%20DataSenado%20revela,n%C3%A3o%20sabiam%20ou%20n%C3%A3o%20responderam.>

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-10/papa-francisco-audiencia-congresso-uniapac.html>





**COLABORAÇÃO**

**Juliana Kades**

*Pastoral Social*

**Lara Kathelen Rocha Santos**

*Pastoral da Juventude*

**Marline Dassoler Buzatto**

*Pastoral Indigenista/CIMI*

**Valsonir Celestino**

*Pastoral Operaria*

**Felipe Candin e Aline Ogliari**

*Caritas Regional Santa Catarina*

**DIAGRAMAÇÃO**

Arlison da Silva Lima

